

Relação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondência deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior
há a differença de porte do Correio

EM BELLO HORIZONTE

Monsenhor devasso

Doas victimas — Louca? — Inercia da policia — Justiça de funil — Imprensa muda — Impunidade certa.

Em o nosso numero 128 accusamos o recebimento de uma carta com a qual o seu desenhado remetente nos fornecia algumas informações sobre um grande escândalo clerical de que tinha sido theatro a capital mineira.

Como os clérigos, desesperados com a repercussão da nossa campanha, procuram por todos os meios ver se conseguem fazer nos cair em alguma armadilha para depois podermos berrar aos quatro ventos que as nossas acusações são falsas e calumniosas, como a cáfila negra, em desespero de causa, esforça-se para destruir a força moral em que se alicerça a nossa luta, e natural é impressionar-se que nos arrememos de todas as catélas, arvigando cuidadosamente do fundamento das constantes denuncias que recebemos sobre os escândalos de que está cheia a vida devassa da cléricalia.

Infelizmente algumas dessas denuncias não são acompanhadas dos nomes das pessoas que as fazem e, como nem de todas podemos nos certificar da sua veracidade, ficam ellas aqui archivadas até que possam ser comprovadas.

Sabemos perfeitamente haver por ahí muita gente que, por suas condições de dependência imediata a este ou aquelle elemento conservador, não tem ainda a necessária independência para apparecer em publico a accusar os crimes da canalha de cotação social, como também estamos convencidos existirem outros que não o fazem por uma covardia sem nome.

Tudo isso é certo, mas nós é que não nos podemos fazer de accusações das quaes não obtemos provas irrefutáveis.

E' preciso não nos esquecermos que uma denuncia falsa poderá servir de estio á serafica gente. E é por esta razão que só neste numero nos resolvemos occupar do grande escândalo clerical recentemente verificado em Bello Horizonte e do qual ha quasi um mez recebemos as primeiras noticias.

Não queriamos falar vagamente e por isso tratamos de pedir informações aos nossos amigos daquelle capital, informações que já nos começaram a ser fornecidas.

Esperando que os nossos amigos de Bello Horizonte continuem a nos informar sobre mais este crime dos clérigos, passamos a dar inserção á primeira carta por nós recebida.

A denuncia

«Bello Horizonte, 7 de fevereiro de 1912.

Prezado Carlos:

Muita saúde a ti e a todos e por aqui não ha novidades e todos gozam saúde. Recbi hoje a mala que tivestes a fúneza de me despachar, o que muito agradeço o trabalho que tomaste.

Papai também recebeu o teu bilhete e breve responderá.

A unica novidade mais palpitante na presente actualidade é que o padre João Martinho de Almeida, distinctissimo vigário da freguezia da Boa Viagem, desta capital, celeberrimo pastor da sociedade anti-pornographica, acabou de ser pai mais uma vez, pois ha dias uma de suas ovelhinhas deu á luz mais um padrezinho, e o facto foi descoberto o crime. Quem que verificaram ter sido victimas duas irmãs, filhas de um engenheiro civil do Estado de Minas. Foi um escândalo horrível e a sociedade mineira achase ainda sob a profunda impressão de mais esta façanha, ou victoria,

de um representante da cléricalia. Ah! Safardanas!!! Calmalhas!

O meu consolo é que o Malho será sabedor de tudo e se incumbirá de dar publicidade.

Abraços a todos e a ti especialmente.

Como os nossos leitores vêem, a carta acima foi dirigida por uma pessoa residente em Bello Horizonte a um seu parente morador desta capital que, por sua vez, tendo o cuidado de cortar a parte em que vinha a assignatura, fez-la chegar ás nossas mãos.

Além dessa informação recebemos mais as seguintes notas de um nosso collaborador que se abriga sob o pseudonymo de *Um servo de Loyola*.

Passamos a inserir essa carta, que contém

Informações valiosas

O caso de que nos vamos occupar é um desses que se repetem diariamente, e que só o indifferetismo ou o partidismo da imprensa de negocios deixa ás escondidas.

Ha dias correu célebre por toda a cidade um boato, segundo o qual, em que figuravam como principaes personagens duas jovens de illustre e respeitavel familia e o celebre monsenhor João Martinho.

Uma das moças, em termos mais que livres e em plena plataforma da estação da Central do Brasil, annunciava a sua desgraça e a de sua irmã mais moça, dizendo que ambas haviam sido victimas do monsenhor João Martinho, que as terna dehorado, empregando as camisas do padre Perilli!

A linguagem empregada pela desventurada moça não deixa a menor duvida sobre o seu estado, pois não é crível que uma donzella possa conhecer a variedade de termos obscenos por ella empregados.

Dirigi-se essa mesma moça á chefia de policia pedindo exame e inquerito sobre o caso, o que lhe foi recusado sob o pretexto de que a infeliz achava-se louca!

Não obstante, foi-lhe fornecido pela policia passe livre em 1.ª classe para o Rio de Janeiro!

Tratar-se-á de facto de uma louca?

Neste caso, porque não procedeu a policia como de seu dever, submettendo-a a um exame medico e mandando-a internar em um manicômio?

Porque, em vez disso, foi-lhe fornecido passe livre, com requisição da policia?

Porque calou-se toda a imprensa da capital?

O monsenhor João Martinho é bastante conhecido no scenario da devassidão, e por isto ficamos dispungados de mais comentários...

Com o que absolutamente não concordamos é com a inercia da policia, pois estamos convencidos de que se não se tratasse de um potentado, não teria a infeliz jovem sido taxada de louca, e o rigoroso inquerito teria logo sido aberto, correndo em torno do mesmo os mais apparatus commentarios!

O monsenhor João Martinho é, porém, o chefe politico da zona da Boa Viagem, é um dos poderes da governança do Estado, embora tenha sido civilista, quando, á frente de uma commissão de estudantes, clamava contra a policia que hoje o protege, accusando-a de espalheiradora do povo!

Cobre-lhe, além disto, o facto negro da nefasta religião de Roma, cheio de bordados de um velho berrante, que lhes dá as honrarias de monsenhor.

E' o bastante para a sua impunidade, mesmo sendo reconhecido o autor do horrendo crime de que é accusado!

Mas a sociedade não lhe perdoará, porque conhece-o bastante nesse escabroso terreno da libidinagem.

Pode a imprensa continuar queda e muda, pôde a policia dispensar-lhe a sua escandalosa protecção.

Nós continuaremos a bradar atmas, a clamar

JUSTIÇA!

Servo de Loyola.

Para melhor esclarecer o escandaloso caso, reproduzimos a seguinte carta dirigida ao nosso prezado collega *O Livre Pensador*:

«Sendo eu de todos assignante e apreciador do *Livre Pensador*, desejo também fornecer algumas datas sobre o assumpto de que trata.

O famigerado conego João Martinho, muito conhecido em Minas Geraes, fundador do *Livre Pensador*, descejo também fornecer algumas datas sobre o assumpto de que trata.

O famigerado conego João Martinho, muito conhecido em Minas Geraes, fundador do *Livre Pensador*, descejo também fornecer algumas datas sobre o assumpto de que trata.

Foi mandada para um hospicio de Barbacena, e após alguns meses ficou curada, voltando então para Bello Horizonte, para casa dos pais, pessoas respeitáveis e de posição na nossa sociedade.

O ministro, ao saber que a sua victimas se achava restabelecida, assediou-a novamente e a tal ponto que a infeliz recaiu no seu estado de loucura, injuriando o ministro de Deus. Talvez devido ao seu estado, tem ido de casa em casa, referindo a sua desgraça e apresentando queixas ás autoridades principaes da capital mineira.

As autoridades, porém, não agiram até agora, alegando ser a desgraçada Louca maior! E o sedutor continuará a mercear desta mesma sociedade que acaba de ser affrontada de um modo tão cynico e brutal, a mesma consideração de out'ora!

Será possível?!

E a pobre Luiza, louca de dor e de desespero por ter visto que não pôde mais ser uma mulher pura, que não pôde mais ser uma esposa digna, uma companheira virtuosa, — é internada numa casa de saúde do Rio de Janeiro, por conta dos pais!..

Sr. redactor: grite, clame justiça no seu jornal, já que em Minas, infelizmente, não temos um jornal que queira arcar com a responsabilidade de dizer e commentar tão terríveis verdades.

Bíblia vermelha

O christianismo segrou o mundo pelo peccado durante cerca de 1500 annos. Durante mil annos, não teve rivales, e como resultado, achamos o mais sombrio e sangrento periodo da historia da humanidade.

Emerson.

Uma religião intolerante, uma religião cujo culto exige uma despezta consideravel, é inconciliavelmente a religião nociva. Forçosamente, com o andar dos tempos, a sua intolerancia despoja o paiz e o seu culto demoradamente caro o arruina.

Helvétius.

Um bello gesto do povo portuguez...



...que deve ser secundado pelo povo brasileiro

Concurrentes

O eminente escriptor Enrico Malatesta, em artigo publicado por occasião de uma morte, por accidente de trabalho, de que fora victimado um tal Victor, rei de seu officio, perguntava se — um pouco de logica e assim uma coisa tão difficil?!

E' o caso de repetir-se a pergunta agora que a muito civilizada, muito bem policiada, muito populosa cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro achase toda alvortada com a inesperada visita das extranhas mulheres que estão enchendo as columnas dos grandes e pequenos diários burguezes, com as noticias sensacionais de curas maravilhosas, nunca vistas!

Trata-se de umas chinezas que, com uns paozinhos que trazem estirados nos negros cabellos, tiram dos olhos da gente bichos em pena, restituindo a vista aos cegos, aos myopes, aos presbytas, ficando esta novinha em folhas!

Os occultistas, ao que parece, estão consternados e com elles os boticarios e negociantes de instrumentos opticos, porque a continuarem aqui as boas chinezas, terão que fechar as portas dos seus consultorios e estabelecimentos, o que contribuirá também para o decrescimento das rendas municipaes, que já não estão muito prosperas.

Não se fala noutra coisa senão nas patricias do velho Yuan-Chi-Kai, o primeiro presidente da Republica chineza.

Porém eis que os phariseus, tal qual como os de Jerusalém que perseguiram aquelle bom e meigo judeu que cuspiu no chão uma mezinha que esfregado no olho (não posso dizer na vista) tornava-o como um microscopio, já querem mandar para onde devia estar a esta hora o padre Faustino e as boas criaturas!

Contra esta arbitrariedade inaudita é que venho pélas columnas da *Lanterna*, que também está curando da cegueira muita gente por este Brasil afóra, trazer o meu protesto.

Dizem os hypocritas doutores da policia que são umas impostoras, umas ladras desvergonhadas, para perde-las puxam do codigno e citam o art. 157 que reza: «Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilegios, usar de talismans e cartomancias para despertar sentimentos de odio ou de amor, inculcar curas de molestias curáveis, emfim, para fascinar e subjuar a credulidade do povo.»

Sou, como aquelles que me conhecem sabem, contra todos os privilegios de classe, e é um privilegio deixar livremente exercer-se o commercio que em innumeros estabelecimentos por ahí se faz, sem nenhum imposto municipal ou federal, a toques de sinos, foguetes, musicas, e coteria. Vender-se amuletos, bentinhos, rosarios, agua de Lourdes; tirar o diabo do corpo e benzer casas,

para livra-las de malassombrosos são especialidades inherentes aos diversos ramos de negocio, da mesma forma que os bichos dos olhos, os espiritos galhofeiros dos espiritas e os gallos pretos com asseio dos feiteiros.

Cair com todo o peso da lei sobre uns e deixar os outros em paz, seria uma iniquidade.

Dir-nos-ão que as chinezas, os espiritas e os feiteiros ou bruxos não são catholicos, não pertencem á nossa santa e unica verdadeira religião, por isso devem ser rigorosamente perseguidos como embusteiros.

Sei, sei, que a lei nunca foi feita para a gente de casa, e esta justamente a unica razão de ser de tão respeitavel instituição, maleável ao extremo nas mãos dos seus pontífices tonsurados ou não.

Então digam francamente que não querem concorrência, formem o seu *brux*, que é coisa que está na moda, tendo esta excellente arma de guerra dado os melhores resultados que se podia esperar. E' urgente, é necessario mesmo, porque a fallencia seria certa, visto a quantidade enorme e a variedade de artigos que viria produzir desequilibrio entre a produção e o consumo.

Logica é que não pode haver desde que pela mesma falta, pelo mesmo delicto sejam punidos uns e deixados em paz outros.

Já estou vendo daqui os olhos furibundos do padre Faustino...

Mas quem sabe se logica não é isto mesmo.

Vou perguntar ao Pinheiro ou ao Laet.

Adreal.

Rio, 10 — 3 — 912.

Esperemos

Se recapitularmos todos os factos que se ligam ao caso Idalina, devemos estar animados com o resultado da pugna travada.

A deusa que os accusados apresentaram, ruim sem esforço, como si fora um castello de cartas.

Quem mais acreditara em Maria Luiza? Quem poderá, hoje de boa fé, sustentar que Idalina appareceu afinal? Quem poderá hoje sustentar que Maria Magdalena, má filha, tão ruimzinha que renegou seus proprios pais (!) é a desaparecida do Orfanato Colômbio?

Os processos continuam. O superior Tribunal de Justiça pronunciou o dr. Passos Cunha e Oreste Ristori: é facto.

Leuenroth, o intrépido pelegaador, está processado. Em compensação os accusados e seus defensores guardam silencio. Consolidação processual os redactores da *Lanterna* e *Battaglia*.

Mas, seja qual for o resultado do processo, a mesma verdade se nos affigura irrefutavel: «O director do Orfanato Colombo não provou a existencia de Maria Luiza».

Não devemos desesperar da justiça de S. Paulo. Gastão de

Mesquita, Vicente de Carvalho e o jury meioravel de janeiro são garantias seguras de que a justiça não desapareceu da terra illustre dos Andradas.

Esperemos, portanto, esperemos... Se assim não acontecer, porém, tanto peor para os tyrannos e despoetas. Lutamos pela verdade e por ella resignados soffremos.

Hoje a prisão não faz calar a voz dos que bradam famintos de justiça. No caso de que se trata a prisão não deslopa a victimas. Deshonrados ficam os que ordenam a prepotencia ignobil. O procedimento arbitrario da policia em 12 de março do anno passado apenas conseguiu, como dissemos, estreitar nossas unhas.

A decisão do jury julgando não provada a existencia de Maria Luiza, apesar do relatório do sátrapia Pinheiro e Prado, nos indica claramente o nosso dever, que nos ordena lutar.

Lutemos portanto. Lutemos esperados e a cada batalha corresponderá uma victoria. Lutemos calmos, corajosos, lutemos ainda e sempre. Lutemos e esperemos. Esperemos, animados pelas victimas já obtidas (a deza dos padres pulverizada, descoberta a mystificação de Maria Magdalena, a sentença do illustre magistrado Gastão Mesquita, o parecer dado á justificação do incansavel Benjamin Mota, pelo integro juiz Vicente de Carvalho e a decisão do memoravel jury de janeiro) esperemos, confiantes, o resultado final da pelleja cruel. Não devemos desistir das nossas esperanças.

Cair com todo o peso da lei sobre uns e deixar os outros em paz, seria uma iniquidade.

Sei, sei, que a lei nunca foi feita para a gente de casa, e esta justamente a unica razão de ser de tão respeitavel instituição, maleável ao extremo nas mãos dos seus pontífices tonsurados ou não.

Então digam francamente que não querem concorrência, formem o seu *brux*, que é coisa que está na moda, tendo esta excellente arma de guerra dado os melhores resultados que se podia esperar. E' urgente, é necessario mesmo, porque a fallencia seria certa, visto a quantidade enorme e a variedade de artigos que viria produzir desequilibrio entre a produção e o consumo.

Logica é que não pode haver desde que pela mesma falta, pelo mesmo delicto sejam punidos uns e deixados em paz outros.

Já estou vendo daqui os olhos furibundos do padre Faustino...

Mas quem sabe se logica não é isto mesmo.

Vou perguntar ao Pinheiro ou ao Laet.

Adreal.

Rio, 11 — 3 — 912.

Eduardo Vital.

Os jornaes franceses publicam a nota seguinte:

FOIX, 2 de fevereiro — Um padre esmagado por um rochedo — O rochedo «da Virgem», que dominava a igreja de Cabanes (departamento de Ariege), destacou-se em quanto o cura da parochia, padre Pellegrini, se achava no subido da capella foi arrembado; as paredes desabaram. O padre, surpreendido no momento em que clava a horta, foi esmagado. O mesmo de ouro que ajudava á missa, Julio Delpech, tem uma perna quebrada e contusões pelo corpo todo. No lugar do rochedo, jorros com fúge uma fonte de agua quente sulfurea. Pensa-se que este accidente foi causado pela pressão dos vapores sobre o fundo do rochedo e pela desagregação lenta dos terrenos.

Esta occorrença parece vulgar, não? Pois é fecundo em resultados, e se, daqui a dez annos, estermos vivos, voltaremos ao assumpto.

Já nunca das mais ricas cidades das cercanias de Paris, algumas beatas naturas de Ariege rogaram ao cura que se pusesse á frente duma commissão. De Foix vieram adheções de «filhos de Maria». A coisa caminha. Va-se retonar as estas sustentadas por um fogoso pregador, quando do incendio do Bazar da Caridade: «Se a Virgem destacou o seu rochedo e matou o seu discipulo, é porque este estava preparado para o Paraíso; levantou-se a estatua de Pellegrini, muito parecido com «peregrino». A fonte sulfurea será milagreira. Despertar-se as velhas lendas. Etc.»

Creiam: prepara-se uma concorrência a Lourdes. «La Vierge des Cabanes», Nossa Senhora das Cabanes: nome democratico-beato, para todos os paladares. Em quanto não se chamam os tolos, já se appella para as subscrições.

P. Brard.

Excelentes observações

Com esta epigraphe e a propositio da critica feita por G. B. ao artigo de Angel Montchietti, inserto antes no *Azete*, de Buenos Aires, e traduzido depois por um amigo para a *Lanterna* — «Christo e os padres», encontramos ainda em *La Libre Pensée*, firmadas pelo illustre escriptor do livre-pensamento, sr. Augusto Dide, as seguintes considerações:

«O nosso collaborador G. B. fez muito justamente notar que certo numero de livres-pensadores, desejosos de polemizar contra as Igrejas christãs e os curas ou pastores, agentes e aliados dessas Igrejas, empregam um processo de argumentação que não assenta sobre base séria alguma.

«Para os effectos da sua polemica, concedem aos Evangelhos um caracter de historicidade que esses Evangelhos de forma alguma possuem. Citam, considerando-os autenticos, ao parecendo considerá-los como historicos, actos que Jesus teria executado e palavras que elle teria pronunciado. Ora sobre o que fez Jesus, — suppondo que tenha existido, — nada se sabe; sobre o que elle disse, não se sabe mais. Argumentar sobre o que se ignora, sobre o que não existe no estado de realidade historica é advogar uma causa sobre um processo imaginario, com todas as peças inventadas. E' contribuir, sem querer e com boas intenções, a acreditar, para consagrar como verdade uma lenda, para popularizar uma illusão, para fortalecer uma metralha.

«E' certo que, renunciando a essa especie de controversia, nos privamos do prazer bem magro de pôr os curas e pastores em contradicção com os Evangelhos que elles tem por officio ensinar. Mas é victimia dum illuso que julga embarracar os profisões da crença salarizada, por que nos pretensos livros santos acham-se as mais contradictórias afirmações. Como prova, basta nos recordar que o catholicismo se apoia na Biblia e que nella se apoia igualmente o anti-catholicismo da Reforma. Nas esgradas escripturas, acham-se para as duas pretensões fortissimos argumentos.

«O joguinho consistente em oppor versiculos do Antigo e do Novo Testamento a outros versiculos é uma inutilidade sem alcance. Os republicanos de 1848, muito pouco ao corrente na historia, sentiam gôsto em poder dizer-se discipulos do «sanctus culotte Jesus», do «sublime operario» (?), do Jesus «democrata» (?) e «socialista» (?). Hoje tal polemica caiu no nivel intellektual de *Moniteur* e *Figaro*.

«E' da nossa dignidade emancipar-nos della.

«E' concluir que seria bom publicar, em poucas paginas muito claras e solidamente documentadas, as provas da Igreja da idade da vida e ensinamentos de Jesus.

«Fiz esse trabalho em *La fin des religions*. Mas o volume, de perto de 500 paginas, custa tres francos e meio e teve que dar um largo espaço a discussões de textos e a considerações theologicas e philosophicas inuteis na publicação popular que tentaciono fazer.

«E' uma obra que é preciso recomendar e condensar.

«Hei de tenta-la e leva-la a cabo, se me permitirem a idade e a saude.»

Respondendo ás declarações de G. B., cremos ter dito já o suficiente.

Não se trata de conceder a Christo ou aos Evangelhos um caracter de historicidade, aqui negado a cada instante; toma-se apenas o livro que a Igreja dá para o seu codigão, e nas partes mais evidentes, mais palpativas, não nas minudencias sophisticadas, mostra-se aos simples que a Igreja não segue a sua propria doutrina, mas o seu interesse economico e politico.

Não prestamos ao joguinho de oppor versiculos a versiculos, como fazem os que dão credito á Biblia, e temos aqui repetido muitas vezes que todas as doutrinas reivindicam Jesus e tudo se pode tirar e concluir dos Evangelhos, desde as innumeráveis seitas protestantes ao tolosismo.

E folgamos com a boa noticia que nos dá o illustre autor da publicação popular que aqui se vê, fazendo votos para que o

assumpto fique realmente reduzido á sua maior simplicidade e clareza. Não deixaremos, por nossa parte, de o aproveitar e traduzir, se o autor der licença.

Se o pequeno artigo de Montchietti tiver contribuido para tal resultado, é caso para nos arremosmos cada vez menos de o haver reproduzido!

NOTAS A MARGEM

18 de março

Entre as datas revolucionarias, a de 18 de março de 1871, é inegavelmente a data operaria. A Communa de Paris seria, como disse Hugo, uma coisa boa mal feita — mas não há divida de que foi uma boa coisa.

Era preciso illuminar o problema social com o reflexo dum grande incendio. A luz dos archivos é a luz das sedições populares, mas a sua luz vermelha e sanguinea lança bem os direitos da humanidade.

Um clamor hypocrita, como é sempre o clamor das bocas habituadas á linguagem do servilismo, procurou cobrir de infamia esse acto generoso embora rude do povo trabalhador, volvido em legionario armado da sua causa. Assim, a Communa derrubou a columna Vendome, e de todo o mundo rompeu um grito de horror. A columna fôra logica. As revoluções que asseguram direitos tem o dever de destruir os symbolos da oppressão. A grande revolução derrubara, em 1792, a estatua de Luiz XIV, que representava o orgulhoso absolutismo da monarchia. A revolução communista derrubou igualmente a columna Vendome que representava a glorificação da conquista e da invasão dos povos irrmãos. — E era nesse mesmo povo que se levantavam vozes clamando que tal derrubamento equivalia a um sacrilegio.

Em Portugal não faltou essa voz, pugnando pela conservação activa do monumento que entre outras violações do direito dos povos representava a invasão do nosso paiz pelas hordas napoleonicas. Mas tambem, — e gloria he seja! — outra voz, generosa, magnanima e pura, a de José Falcão, se ergueu intrepidamente para justificar essa subversão de colozas e lagrimas, que foi a Communa de Paris, a que Jules Valés chamou com a eloquencia que brota do coração, — a grande fidejuração das dores.

Era tambem o refractario gigantesco que, na agonia da Communa, com incisiva phrase, lhe marcava a eterna significação ideal. Ao partir para a ultima barricada da derrota e da morte, elle dizia: «Fidéis! Pindy toma a tua plaina, e aplana-me o velho mundo!»

Ah! sim! — este velho mundo é preciso aplana-lo com mãos de bronze. Quando a apatia, preconceitos, abusos, oppresses e crimes sociais não resultam da valente plaina da Communa. Forte, bello e grande foi esse rude esforço proletario, e eu sinto o e admirar-o, no ler, precisamente no ler estas linhas, que uma estatística recente avisa em mais de 200.000 por anno, e em todo o mundo o numero de suicidios, cuja primeira causa, senão a essencial, é a miseria, — producto horivel das desigualdades sociais, eterno crime das sociedades e dos regimens conservadores!

Mayer Garçon.

DIVERSÕES

THEATRO COLOMBIO — O theatro do largo da Concordia tem tido nestes ultimos dias uma concorrencia extraordinaria, devido aos excellentes numeros de variedades que ali estão agora sendo apresentados, entre os quaes alguns de verdadeiro valor.

Senão, certamente-se os leitores indo assistir os seus espectaculos a noite e aos domingos as suas matinees.

THEATRO CASINO — No Casino trabalham agora diversos numeros que merecem ser apreciados, traído pelo qual as enchentes têm sido ali contantes.

AMANHÃ, na sua matinee, será apresentado um bom programma.

CINEMA CONGRESSO — A noticia sobre este cinematão pode ser senão a mesma de sempre: que os seus programas são constituídos por cecidilhos e bons films, o que se confirmará na sua matinee de amanhã.

JOCKEY CLUB — O programma das corridas de amanhã não prado está organizado de maneira a chamar a attenção dos admiradores desse genero de sport.

MUITO BEM!

O sr. Lauro Müller, ministro das relações exteriores, declarou que não compareceria oficialmente ás exequias do barão do Rio Branco, realizadas na igreja da Candelária, por isso que, sendo a Republica, leiga, o seu governo não pode, nem deve tomar parte em cerimonia cultural de qualquer das religiões professadas no Brasil.

Bravissimo! Essa norma de proceder do digno ministro mostra que elle tem a nitida comprehensão dos deveres, que lhe incumbem, no cargo que em boa hora, lhe foi confiado.

Resta agora que o novo chancelier dê mais uma prova cabal e afirmativa das suas convicções democraticas e anti-sectarias promovendo com medidas que os bons republicanos vêm de há muito reclamando: a supressão da legação brasileira junto ao Vaticano. — I.

No confessorario

Aqui se tem, leitor curioso, o modo de se fazer o confessorio. Vamos portanto até a igreja procurar um refugio onde, sem ser visto, possamos ouvir a edificante palavra que o padre hoje vai ter com sua esposa.

A hora é boa para entrarmos. As portas estão abertas e lá dentro não há alma viva. O padre e a esposa estão sentados em duas banhas. Depressa, e por aqui. Desfargate-te. Reveste-te de santas apparencias.

O confessorio, vê? é ali. Há um recanto, na sombra. E ao lado um pequeno altar. Escudo. E sobre a parede, uma imagem da Virgem e do menino. Lá começa a romaria das doze voltas. Aquella é a mulher do teu vizinho, com quem a revolução, como um carro de boi? E aquella? Ah! sim: é a viúva dos 300 contos. Boa moça para o padre.

Minha filha vem tua mulher. Silêncio. O padre chegou já e dirige-se ao Confessorio. Olha, se elle não vê o fim do mundo. Accende o brazier contra nós e ali temos um esplanado terrivel, do que a boa imprensa tirara um optimo partido, durante essas segredias. E o peor é que se isso acontecer, temos que nos desfilarmos com essa faldagem, e o diabo: chegamos a casa todos arranhados. Silêncio pois.

Como pela vivia. Que o caso é para isso: 300 contos não são 300 réis. E como abas a confissão demora conforme o peso da confissão. Em fim, lá se ergue... Segue-se a confissão. Tambem vai a pena de morte lá para cima. São 150 contos e como abas não tem filhos... Agora vai aquella velha. Não filha: é tua mulher. O padre fez o signal. Mas, rosea, disse tu. Ora tapa a bocca. Aquella é assim mesmo e não tens nada a declarar. Já se ajoelha o benzoado. Elle deitou-lhe a bengala com dois dedos e ella ressa em voz baixa a confissão.

— En, proccadora, me confesso a Deus Todo Poderoso.

Eis o parlão ouvir como Deus fala ás creaturas. E agora não to impetunares. O que ou vives, faze do que quizeses de pé. Já como pararam.

— Sim, minha filha, é um peccado. Venia, é certo; mas ás vezes os peccados veniam. Tem toda a malicia das mortaes. Dis Santo Afonso que basta um peccado venial para tirar com uma alma ao inferno! Porque não vieste logo cá para eu te absolver e esgarar o espirito?

Ah! não se facilia não deve ser causa da nossa perdicao. A salvação da alma está primeiro que a familia. Mesmo porque, minha filha, a verdade da familia para ti deve ser Deus e Maria Santissima. Bem sei; mas quando um marido assim é, como os seus terreros, a esposa deve oppor-se.

Mas se menos elle auxilia-te nas tuas devoções? Contrina para o esplanado da Igreja? Auxilia o padre a fazer o confessorio? Como podes tu viver com um homem assim? E como é que Deus te não castigou ainda?

Ah! minha filha, tens que matar do vida.

Como? Procurando por todas as maneiras trazar o desgraçado aos pés do confessor e no caso de elle resistir ás tuas supplicas, tens obrigo de o abandonar? Fôrço saí-lo de tuas vias na terra e no abandonado, que na abundancia, mas vés depois cair no inferno... Deves, portanto, oppor-te. A principio brandamente. Levanta o mesmo por caricias. Depois se não quizer, arrasta-o, cingindo-o de desgoelho. Ameaça-o com uma conteria guerra na familia, conegando por te servires dos cridos. São elementos preciosos.

E olha que um marido contrariado pela esposa, desreperado pelas servas, apaixonado pelos filhos, como em pouco tempo, E tu deves faze-lo, para a tua propria salvação. Que casa frequenta elle? quizes os seus amigos? que jornaes lê? O desgraçado? E podes tu viver o falar com uma infeliz assim?

Que desgraça para uma familia! Vê tu o perigo que tens corrido.

Ah! minha filha, o verdadeiro esposo é Deus.

Este sim, que tu precisas respeitar e amar com todas as tuas forças e do teu coração... O mundo? que tem contigo o mundo? O mundo é de Deus. Tu és de Deus, todo o teu, e obedecendo tu a Deus nada mais tens a recear... Ora, minha filha, não te deslizes em um segundo lugar primeiro Deus, primeiro a alma, primeiro a salvação. E as tuas filhas? Sim, mas não basta: deves traze-las

para serem inscriptas na Pia Uniao das Filhas de Maria. Será um dos meios para trazar teu desgraçado esposa e Yachada da religião. Se o não fizeres não terás nunca paz no lar e condemnas a tua alma a um tormento eterno. O diabo que tem estado tão desviado para centros e jornaes republicanos, deve te fazer com que elle o applique sobre ti e sobre os teus. Se elle não quiser podes e deves desviar igual quantia para as coisas da religião. Se elle perguntar para que é o dinheiro ou lhe dizes a verdade, ou não querendo sujeitar-te a sua vontade, diz-lhe que foi para qualquer coisa da casa e para os pobres. Mentir para servir a Deus não peccar. Pois esse choro indica que és mais uma grande virtude que Deus Nosso Senhor te levará em conta. Dito e cuido: dize o dobro a teu esposo... E quantas vezes?... Pois minha filha, tens peccado mortalmente. Porque unites assim a tua carne a carne dum tão grande peccador é peior que commetter um adultério. E se elle e só a elle amares. Tudo dadas, poor que a prostituição. Ter relações com um homem assim é o mesmo que estar amaldiçoada. Não tornes, minha filha.

Embora: deves resistir-lhe. Mas para tudo a Igreja tem remédio: separa-te do marido e choro indica que precisas tratar da tua alma. Esse choro vem do teu apego ás coisas terrenas e isso é um peccado mortal.

Estas portanto enredadas nas armadilhas do diabo. E preciso que aceses o signal triumphal para os deuses da casa. Não basta, minha filha, preclares renunciar a tudo isso. Deves entrar na familia do noivo da Igreja Catholica. O teu coração, o teu amor, todos os teus pensamentos devem ser para Deus. Tudo deves a Deus que te tirou da vida e te erigiu, indo morrer por ti, pregado numa cruz de pedras e nãos, onde deram o seu precioso sangue até á ultima gota. A elle portanto, te acozias e acesas a tua alma. Tudo dadas, e que tens e que vires a ter, a Deus pertence, a Deus o dever. Não requeiras pois, com Deus. E agora vai a absolvição que te deito é apenas um condicoe: se fizeres o que por mais te custar, se a tua alma não estiver aborrida, não o fazendo, é o mesmo que aqui não tiveres apparecido: deus acha a absolvição dos teus peccados e com o inferno á tua espera. Da-se o oido dia para realizares essa penitencia. Faze-o logo e não te esqueças em entrar te absolver.

Fase o acto de contrição, em primeiro lugar, e depois a tua alma, não grites ao pé do diabo e da terra, não quejas a tua divia faze contra esta peccadora antes a anulação a tua divia. Faze o que ordens a tua divia. Como te bateas na rocha do teu amor, transformando a tua faldagem de agonia em gloria. E agora, segundo se diz, não irão senão aos tribunais comus como infractores do regulamento das greves...

Restará alguma coisa para os juizes soldados?

Entretanto o fiasco governamental, ainda não confesso a nem o será, é indubitavel — accentua-se cada vez mais, perante um circulo de opinião cada vez mais largo. Exigem-se provas, com energia e indignação, e as provas continuam no limbo obscuro do nada.

Dá-se até uma grosseira e desgraçada manobra. Certa imprensa, a que mais se distinguu no insulto e na calúnia, começa com o mais inacreditavel dos desplantes a elogiar os militantes socialistas presos, reconhecendo-lhes os desinteressados «erigos» publicados á causa da revolução republicana, e a afirmar que nem elle nem o governo jamais dissimulariam sides essas opiniões os promotores concientes dum contrarevolução monarquista!

Por mais embatidos que estejam para as sensações fortes e imprevisas, embora tudo espere dos meios jornalisticos e da moral dos politicos — estes processos, ainda que sabidos, fazem sempre cair os braços de surpresa e de desânimo. E de novo também. Como! Não se falou nunca fantástico cheque de 30 contos? Não afirmou o governo a existencia de «ramificações», não deu como prova o «luxo» das installações sindicais, o automovel a serviço dos grevistas? Não se fantasiaram violencias? Não foi cercada a Casa Sindical — que o governo persiste em manter fechada, afirmando que não a restituirá, a despeito de tantas e tantas decantadas liberdades? Não foram presos os militantes socialistas e mais de mil grevistas? E a o governo persiste em manter fechada, afirmando que não a restituirá, a despeito de tantas e tantas decantadas liberdades? Não foram presos os militantes socialistas e mais de mil grevistas? E a o governo persiste em manter fechada, afirmando que não a restituirá, a despeito de tantas e tantas decantadas liberdades?

Tão desastoso recuo, não official embora, só serve para marcar melhor o descabimento miseravel do castello de insinuações e torpezas.

Dize-se que o governo não quis senão desfazer-se da greve por meio dum arma antimanha — arremessando sobre ella a suspensão, ainda efficaç, de matício contrarevolucionario. Se assim foi, como o seu fim immediato, em

para serem inscriptas na Pia Uniao das Filhas de Maria. Será um dos meios para trazar teu desgraçado esposa e Yachada da religião. Se o não fizeres não terás nunca paz no lar e condemnas a tua alma a um tormento eterno. O diabo que tem estado tão desviado para centros e jornaes republicanos, deve te fazer com que elle o applique sobre ti e sobre os teus. Se elle não quiser podes e deves desviar igual quantia para as coisas da religião. Se elle perguntar para que é o dinheiro ou lhe dizes a verdade, ou não querendo sujeitar-te a sua vontade, diz-lhe que foi para qualquer coisa da casa e para os pobres. Mentir para servir a Deus não peccar. Pois esse choro indica que és mais uma grande virtude que Deus Nosso Senhor te levará em conta. Dito e cuido: dize o dobro a teu esposo... E quantas vezes?... Pois minha filha, tens peccado mortalmente. Porque unites assim a tua carne a carne dum tão grande peccador é peior que commetter um adultério. E se elle e só a elle amares. Tudo dadas, poor que a prostituição. Ter relações com um homem assim é o mesmo que estar amaldiçoada. Não tornes, minha filha.

Embora: deves resistir-lhe. Mas para tudo a Igreja tem remédio: separa-te do marido e choro indica que precisas tratar da tua alma. Esse choro vem do teu apego ás coisas terrenas e isso é um peccado mortal.

Estas portanto enredadas nas armadilhas do diabo. E preciso que aceses o signal triumphal para os deuses da casa. Não basta, minha filha, preclares renunciar a tudo isso. Deves entrar na familia do noivo da Igreja Catholica. O teu coração, o teu amor, todos os teus pensamentos devem ser para Deus. Tudo deves a Deus que te tirou da vida e te erigiu, indo morrer por ti, pregado numa cruz de pedras e nãos, onde deram o seu precioso sangue até á ultima gota. A elle portanto, te acozias e acesas a tua alma. Tudo dadas, e que tens e que vires a ter, a Deus pertence, a Deus o dever. Não requeiras pois, com Deus. E agora vai a absolvição que te deito é apenas um condicoe: se fizeres o que por mais te custar, se a tua alma não estiver aborrida, não o fazendo, é o mesmo que aqui não tiveres apparecido: deus acha a absolvição dos teus peccados e com o inferno á tua espera. Da-se o oido dia para realizares essa penitencia. Faze-o logo e não te esqueças em entrar te absolver.

Fase o acto de contrição, em primeiro lugar, e depois a tua alma, não grites ao pé do diabo e da terra, não quejas a tua divia faze contra esta peccadora antes a anulação a tua divia. Faze o que ordens a tua divia. Como te bateas na rocha do teu amor, transformando a tua faldagem de agonia em gloria. E agora, segundo se diz, não irão senão aos tribunais comus como infractores do regulamento das greves...

Restará alguma coisa para os juizes soldados?

Entretanto o fiasco governamental, ainda não confesso a nem o será, é indubitavel — accentua-se cada vez mais, perante um circulo de opinião cada vez mais largo. Exigem-se provas, com energia e indignação, e as provas continuam no limbo obscuro do nada.

Dá-se até uma grosseira e desgraçada manobra. Certa imprensa, a que mais se distinguu no insulto e na calúnia, começa com o mais inacreditavel dos desplantes a elogiar os militantes socialistas presos, reconhecendo-lhes os desinteressados «erigos» publicados á causa da revolução republicana, e a afirmar que nem elle nem o governo jamais dissimulariam sides essas opiniões os promotores concientes dum contrarevolução monarquista!

Por mais embatidos que estejam para as sensações fortes e imprevisas, embora tudo espere dos meios jornalisticos e da moral dos politicos — estes processos, ainda que sabidos, fazem sempre cair os braços de surpresa e de desânimo. E de novo também. Como! Não se falou nunca fantástico cheque de 30 contos? Não afirmou o governo a existencia de «ramificações», não deu como prova o «luxo» das installações sindicais, o automovel a serviço dos grevistas? Não se fantasiaram violencias? Não foi cercada a Casa Sindical — que o governo persiste em manter fechada, afirmando que não a restituirá, a despeito de tantas e tantas decantadas liberdades? Não foram presos os militantes socialistas e mais de mil grevistas? E a o governo persiste em manter fechada, afirmando que não a restituirá, a despeito de tantas e tantas decantadas liberdades?

Tão desastoso recuo, não official embora, só serve para marcar melhor o descabimento miseravel do castello de insinuações e torpezas.

Dize-se que o governo não quis senão desfazer-se da greve por meio dum arma antimanha — arremessando sobre ella a suspensão, ainda efficaç, de matício contrarevolucionario. Se assim foi, como o seu fim immediato, em

para serem inscriptas na Pia Uniao das Filhas de Maria. Será um dos meios para trazar teu desgraçado esposa e Yachada da religião. Se o não fizeres não terás nunca paz no lar e condemnas a tua alma a um tormento eterno. O diabo que tem estado tão desviado para centros e jornaes republicanos, deve te fazer com que elle o applique sobre ti e sobre os teus. Se elle não quiser podes e deves desviar igual quantia para as coisas da religião. Se elle perguntar para que é o dinheiro ou lhe dizes a verdade, ou não querendo sujeitar-te a sua vontade, diz-lhe que foi para qualquer coisa da casa e para os pobres. Mentir para servir a Deus não peccar. Pois esse choro indica que és mais uma grande virtude que Deus Nosso Senhor te levará em conta. Dito e cuido: dize o dobro a teu esposo... E quantas vezes?... Pois minha filha, tens peccado mortalmente. Porque unites assim a tua carne a carne dum tão grande peccador é peior que commetter um adultério. E se elle e só a elle amares. Tudo dadas, poor que a prostituição. Ter relações com um homem assim é o mesmo que estar amaldiçoada. Não tornes, minha filha.

Embora: deves resistir-lhe. Mas para tudo a Igreja tem remédio: separa-te do marido e choro indica que precisas tratar da tua alma. Esse choro vem do teu apego ás coisas terrenas e isso é um peccado mortal.

Estas portanto enredadas nas armadilhas do diabo. E preciso que aceses o signal triumphal para os deuses da casa. Não basta, minha filha, preclares renunciar a tudo isso. Deves entrar na familia do noivo da Igreja Catholica. O teu coração, o teu amor, todos os teus pensamentos devem ser para Deus. Tudo deves a Deus que te tirou da vida e te erigiu, indo morrer por ti, pregado numa cruz de pedras e nãos, onde deram o seu precioso sangue até á ultima gota. A elle portanto, te acozias e acesas a tua alma. Tudo dadas, e que tens e que vires a ter, a Deus pertence, a Deus o dever. Não requeiras pois, com Deus. E agora vai a absolvição que te deito é apenas um condicoe: se fizeres o que por mais te custar, se a tua alma não estiver aborrida, não o fazendo, é o mesmo que aqui não tiveres apparecido: deus acha a absolvição dos teus peccados e com o inferno á tua espera. Da-se o oido dia para realizares essa penitencia. Faze-o logo e não te esqueças em entrar te absolver.

Fase o acto de contrição, em primeiro lugar, e depois a tua alma, não grites ao pé do diabo e da terra, não quejas a tua divia faze contra esta peccadora antes a anulação a tua divia. Faze o que ordens a tua divia. Como te bateas na rocha do teu amor, transformando a tua faldagem de agonia em gloria. E agora, segundo se diz, não irão senão aos tribunais comus como infractores do regulamento das greves...

Restará alguma coisa para os juizes soldados?

Entretanto o fiasco governamental, ainda não confesso a nem o será, é indubitavel — accentua-se cada vez mais, perante um circulo de opinião cada vez mais largo. Exigem-se provas, com energia e indignação, e as provas continuam no limbo obscuro do nada.

Dá-se até uma grosseira e desgraçada manobra. Certa imprensa, a que mais se distinguu no insulto e na calúnia, começa com o mais inacreditavel dos desplantes a elogiar os militantes socialistas presos, reconhecendo-lhes os desinteressados «erigos» publicados á causa da revolução republicana, e a afirmar que nem elle nem o governo jamais dissimulariam sides essas opiniões os promotores concientes dum contrarevolução monarquista!



O regresso da normalidade...

«A justiça militar terá presa? — Acentua-se o fiasco — Um recurso desesperado de gente em mais lençois — Os operarios victimas de intrigas e contendas politicas — Uma alusão do «Sindicalista» — Em França: Recapitulação do caso Roussel — Os elementos que entram no protesto contra a iniquidade — Dreyfusistas arranjados e dreyfusistas desintressados — Fala o «egiptico» Dreyfus: dividas e restrição — A colossal manifestação do dia 11 nos funerais de Aernout — Um imenso cortejo — Os mantenedores da ordem não puderam intervir no fim.

LISBOA, 18 DE FEVEREIRO

Eis que renasceu a calma — a das almas e a do tempo, porque a tempestade agitou o mundo interior e o exterior.

Suprimida primeiro a censura previa, cujos cortes, por vezes comicos e insensados, são agora dados a lume como numero de carnaval, para jubilo dos foliões, foi ontem publicado o decreto que levantou a suspensão de garantias e restituiu ás autoridades civis o governo do distrito, ficando ás mãos protectoras da classe armada... Este decreto obtivera no parlamento uma pequena maioria, mas diz-se que por terem entrado na maioria reprovações unanimes que queriam anulada tambem a jurisdicção militar especial.

E funcionará realmente, para julgar os imaginarios conspiradores, o já composto tribunal militar?

Compo já já está, não há divida; estão nomeados os officiaes componentes; mas os operarios detidos foram quasi todos postos em liberdade, sem processo, e dos que restam na cadeia civil do Limoeiro muitos, segundo se diz, não irão senão aos tribunais comus como infractores do regulamento das greves...

Restará alguma coisa para os juizes soldados?

Entretanto o fiasco governamental, ainda não confesso a nem o será, é indubitavel — accentua-se cada vez mais, perante um circulo de opinião cada vez mais largo. Exigem-se provas, com energia e indignação, e as provas continuam no limbo obscuro do nada.

Dá-se até uma grosseira e desgraçada manobra. Certa imprensa, a que mais se distinguu no insulto e na calúnia, começa com o mais inacreditavel dos desplantes a elogiar os militantes socialistas presos, reconhecendo-lhes os desinteressados «erigos» publicados á causa da revolução republicana, e a afirmar que nem elle nem o governo jamais dissimulariam sides essas opiniões os promotores concientes dum contrarevolução monarquista!

Por mais embatidos que estejam para as sensações fortes e imprevisas, embora tudo espere dos meios jornalisticos e da moral dos politicos — estes processos, ainda que sabidos, fazem sempre cair os braços de surpresa e de desânimo. E de novo também. Como! Não se falou nunca fantástico cheque de 30 contos? Não afirmou o governo a existencia de «ramificações», não deu como prova o «luxo» das installações sindicais, o automovel a serviço dos grevistas? Não se fantasiaram violencias? Não foi cercada a Casa Sindical — que o governo persiste em manter fechada, afirmando que não a restituirá, a despeito de tantas e tantas decantadas liberdades? Não foram presos os militantes socialistas e mais de mil grevistas? E a o governo persiste em manter fechada, afirmando que não a restituirá, a despeito de tantas e tantas decantadas liberdades?

Tão desastoso recuo, não official embora, só serve para marcar melhor o descabimento miseravel do castello de insinuações e torpezas.

Dize-se que o governo não quis senão desfazer-se da greve por meio dum arma antimanha — arremessando sobre ella a suspensão, ainda efficaç, de matício contrarevolucionario. Se assim foi, como o seu fim immediato, em

para serem inscriptas na Pia Uniao das Filhas de Maria. Será um dos meios para trazar teu desgraçado esposa e Yachada da religião. Se o não fizeres não terás nunca paz no lar e condemnas a tua alma a um tormento eterno. O diabo que tem estado tão desviado para centros e jornaes republicanos, deve te fazer com que elle o applique sobre ti e sobre os teus. Se elle não quiser podes e deves desviar igual quantia para as coisas da religião. Se elle perguntar para que é o dinheiro ou lhe dizes a verdade, ou não querendo sujeitar-te a sua vontade, diz-lhe que foi para qualquer coisa da casa e para os pobres. Mentir para servir a Deus não peccar. Pois esse choro indica que és mais uma grande virtude que Deus Nosso Senhor te levará em conta. Dito e cuido: dize o dobro a teu esposo... E quantas vezes?... Pois minha filha, tens peccado mortalmente. Porque unites assim a tua carne a carne dum tão grande peccador é peior que commetter um adultério. E se elle e só a elle amares. Tudo dadas, poor que a prostituição. Ter relações com um homem assim é o mesmo que estar amaldiçoada. Não tornes, minha filha.

Embora: deves resistir-lhe. Mas para tudo a Igreja tem remédio: separa-te do marido e choro indica que precisas tratar da tua alma. Esse choro vem do teu apego ás coisas terrenas e isso é um peccado mortal.

Estas portanto enredadas nas armadilhas do diabo. E preciso que aceses o signal triumphal para os deuses da casa. Não basta, minha filha, preclares renunciar a tudo isso. Deves entrar na familia do noivo da Igreja Catholica. O teu coração, o teu amor, todos os teus pensamentos devem ser para Deus. Tudo deves a Deus que te tirou da vida e te erigiu, indo morrer por ti, pregado numa cruz de pedras e nãos, onde deram o seu precioso sangue até á ultima gota. A elle portanto, te acozias e acesas a tua alma. Tudo dadas, e que tens e que vires a ter, a Deus pertence, a Deus o dever. Não requeiras pois, com Deus. E agora vai a absolvição que te deito é apenas um condicoe: se fizeres o que por mais te custar, se a tua alma não estiver aborrida, não o fazendo, é o mesmo que aqui não tiveres apparecido: deus acha a absolvição dos teus peccados e com o inferno á tua espera. Da-se o oido dia para realizares essa penitencia. Faze-o logo e não te esqueças em entrar te absolver.

Fase o acto de contrição, em primeiro lugar, e depois a tua alma, não grites ao pé do diabo e da terra, não quejas a tua divia faze contra esta peccadora antes a anulação a tua divia. Faze o que ordens a tua divia. Como te bateas na rocha do teu amor, transformando a tua faldagem de agonia em gloria. E agora, segundo se diz, não irão senão aos tribunais comus como infractores do regulamento das greves...

Restará alguma coisa para os juizes soldados?

Entretanto o fiasco governamental, ainda não confesso a nem o será, é indubitavel — accentua-se cada vez mais, perante um circulo de opinião cada vez mais largo. Exigem-se provas, com energia e indignação, e as provas continuam no limbo obscuro do nada.

Dá-se até uma grosseira e desgraçada manobra. Certa imprensa, a que mais se distinguu no insulto e na calúnia, começa com o mais inacreditavel dos desplantes a elogiar os militantes socialistas presos, reconhecendo-lhes os desinteressados «erigos» publicados á causa da revolução republicana, e a afirmar que nem elle nem o governo jamais dissimulariam sides essas opiniões os promotores concientes dum contrarevolução monarquista!

Por mais embatidos que estejam para as sensações fortes e imprevisas, embora tudo espere dos meios jornalisticos e da moral dos politicos — estes processos, ainda que sabidos, fazem sempre cair os braços de surpresa e de desânimo. E de novo também. Como! Não se falou nunca fantástico cheque de 30 contos? Não afirmou o governo a existencia de «ramificações», não deu como prova o «luxo» das installações sindicais, o automovel a serviço dos grevistas? Não se fantasiaram violencias? Não foi cercada a Casa Sindical — que o governo persiste em manter fechada, afirmando que não a restituirá, a despeito de tantas e tantas decantadas liberdades? Não foram presos os militantes socialistas e mais de mil grevistas? E a o governo persiste em manter fechada, afirmando que não a restituirá, a despeito de tantas e tantas decantadas liberdades?

T

em vista o poder e não foram por este conquistados, como Mirbeau, Anatole France, Loyson. O próprio capitulo Dreyfus, que hoje por sinal é maior, escreveu a Eugénio Merle:

«Senhor,
«Apresso-me a responder ao pedido que me dirigiu.
«Se se trata de defender um filho do povo contra a injustiça, serei dos vossos com toda a minha alma. Roussel, sejam quais forem os seus antecedentes, tem direito a toda a justiça, a toda a verdade. Se está inocente, estou pronto a manifestar o que penso. O seu processo, como foi publicado pelo jornal «Os direitos do Homem», não deixa, por ora, senão a angústia da dúvida, mas justifica um exame sério e aprofundado.
«Não posso porém admitir uma manifestação contra o exercito, que não associe, com toda a justiça, aos crimes de alguns dos seus no meu caso.»

Reste lecho é natural no maior Dreyfus. Nem de protestar, agora, não mostraria a sua dúvida, se não tivesse sofrido pessoalmente a injustiça.

No domingo passado, 11, fizeram-se em Paris os funerais de Aernout, cujos restos voltaram enfim da Argélia, e a ocasião foi naturalmente aproveitada para um grandioso protesto contra a condenação de Roussel.

Trezentas mil pessoas, dizem os jornais operários; cento e oitenta mil, dizem os do outro lado da barricada. Seja. Admitamos ainda o mínimo! Calculam os leitores o que seja uma manifestação dessa ordem?
Toda aquela massa, semeada de bandeiras vermelhas ou negras e de pancartas com dísticos sugestivos, reclamava a liberdade de Roussel, entoa a hino revolucionário, apoteosava o militarismo, a justiça militar e os batalhões de disciplina. E se no fim é que a polícia ouso, dificultando a saída do cemitério, ostentando forças provocadoras, promover a desordem e a gratuita violência, que não ficaram aliás sem resposta.

Foi um memorável dia de triunfo para as forças já imponentes duma nova forma social em gestação.

Neno Vasco.

A "LANTERNA" NO INTERIOR

EM QUELUZ

Papeis de casamento.
A Lanterna faz sciente aos seus leitores que vai a toda pressa trazer dos papeis de casamento de um revendo, vigário das bandas de Lisboa com a madame Joanna de tal, moradora na mesma cidade.

Assim procede a Lanterna porque esse sr. vigário, que é mesmo uma joia de santo ignácio, vive há mais de tres annos com a madame Joanna offendendo a moral catholica e o pudor do publico religioso, sem que S. Eminencia, bispo de Tâmbur, os mande separar.

Da convivência dos dois pombozinhos todo o publico querelante é testemunha.

O casamento será realizado brevemente, a custa dos caros amigos do santo vigário, para a satisfação de já effito convidados todos os leitores desta folha.

As reverências do revendo e seus sinceros parabéns a madame Joanna humilhes condolências.

Diabo Cêco.

EM CACHOEIRA

Missinhas novas.
Em Cachoeira, há tempo, um padre Luiz querendo reinar contra o barulho que fazia o chorar das crianças, subiu ao pulpeiro e berrou com voz retumbante para que as proprias imagens ouvissem:

— Convido as familias desta cidade a não trazerem a igreja os seus filhos para assistir a missa.
— E isto disse um representante do analfabeto philosopho da Judeia, a quem attribuem esta exclamação:

— «Deixai vir a mim as crianças, e a ellas que pertence o reino do céu».

Beth Latour.

Noli me tangere

Terminamos com este numero a publicação do interessantissimo romance do grande martyr dos frades das Philippinas — José Rial. Julgamos supérfluo falar do successo alcançado por essa obra prima, tão delicada na sua forma literaria como vigorosa no ataque a rapa malida que por tanto tempo infelicitou a terra de Rial.

Agradou tanto o *Noli me tangere*, que resolveumos editá-lo em livro, o que já estamos fazendo. Espereis dentro de um mez já tello a venda.

Aos assignantes da Mogyana

Participamos aos assignantes da Lanterna residentes nas localidades das servidas pela linha Mogyana que o nosso companheiro José Romero começou a cobrança por essa zona.

São as seguintes as primeiras cidades a serem visitadas: Amparo, Serra Negra, Mogy-Mirim, Espírito Santo do Pinhal, Mogy-Guaçu, S. João da Boa Vista, Poços de Caldas, Vargem Grande, Casa Branca, S. José do Rio Pardo, S. Sebastião da Gramma, Mococa, Taubaté, São Simão, etc. O resto do itinerário será publicado depois.

Estamos certos que os amigos das cidades mencionadas, contribuirão prontamente com a importância de suas assignaturas, esforçando-se também para ser augmentado o numero de assignantes do nosso jornal.

Os que, pelos seus afazeres difficilmente possam ser encontrados, prestat-nos-ão um obsequio deixando em casa a importância devida, para evitar que o nosso companheiro perca tempo inutilmente.

Assim procederão todos aqueles que são sinceramente amigos da Lanterna.

HOSTIAS AMARGAS

Jesus Christo prova com numerosos milagres que era Deus. (3.º thema de D. Sebastião Leão — bispo auxiliar do Rio de Janeiro).

Nos evangelhos, só nos evangelhos encontramos a narrativa dos pretensos milagres de Christo. E, no entanto, si se tratasse de factos verdadeiros, seriam de tal modo estupendos, seriam tão segundados na historia da humanidade, que não deixaríamos de repercutir no mundo inteiro, attribuindo a attenção dos philosophos de todos os principios e eliminando todas as duvidas que até então palrar pudessem sobre a consciencia universal em relação a causalidade e finalidade do mundo.

Mas os evangelhos são mais que suspeitos, são inaceitaveis como obra destinada a cimentar a verdade, por isso que foram escriptos em épocas diversas, por personagens cujo estado de alma os predisponha a encerrar os acontecimentos através de um prisma todo falso, sendo que dentre os evangelistas alguns houve que se limitaram a escrever, a fixar letras que lhes chegaram ao conhecimento por intermedio de outras pessoas.

Dando de barato que Christo tivesse praticado os actos relatados, e que são tidos como milagrosos, quizeramos saber se os seus discipulos, todos ellos homens rústicos e ignorantes, tinham competência para testificar si se tratava, mesmo de milagres, de haver mesmo inversão da ordem natural, ou se eram simples traxes.

Quem não sabe que a sciencia tem desmentado todos os embusteiros e thaumaturgos, que hão-lhe sujeitado ao exame os factos extraordinarios que allegam ter o poder sobrenatural de realizar?

Ainda hoje, em pleno seculo XX, há quem acredite que em Lourdes, a pequenina cidade do departamento dos Baixos Pyrenes, onde mais escandalosamente floreceu o commercio da religião, dão-se todos os dias milagres asombrosos, e entretanto os livres pensadores desafiam os catholicos a apresentar um unico caso de milagre verdadeiro ali acontecido, ali presente, e que resista a critica scientifica, sem que elles possam lhes responder ao repto, de maneira a dar ganho de causa a sua seita e de maneira a abilitar o premio importante que, em caso de triumpho, receberiam da redacção da folha italiana — *L'Asino*.

Milagres! Mas, senhores, é assim, sem mais nem menos, que se vai capitulando um facto de milagre!

Pob agora mesmo não está o Rio de Janeiro duas mil vezes chinezas por quem, há alguns mezes, a população de Lisboa se tomou de fanatismo, a ponto de quasi se levantar contra o governo quando este se expulso, acreditando que ellas tinham o dom divino de dar a vista aos cegos?

E não há no Rio dezenas de individuos, que se presumem cultos e que affirmam que em suas chiezas extrahem vermes dos globos oculares de doentes que foram consultas-las?

E se dentre esses individuos, alguns, que são jornalistas, se dispuzessem a escrever a chronica das duas filhas da Celestia Imperio, não diriam com toda a boa fé, que ellas extrahiam dos orgaos viues dos segmos larvas, vermes, bichinhos em summa, que lhes determinavam o estado de cegueira?

A ter-se de agir imparcialmente nesse assumpto, é preciso que não se accitem tào somente os milagres mencionados nos evangelhos, mas também os que são descritos nos livros sagrados de todas as religiões — o Alcorão, o livro dos Vedas de Viana, etc. e mesmo os relatados em obras profanas, como a Iliada, a Eneida, as Metamorphoses, etc.

Ergo — concluíamos a moda escolastica — os milagres narrados nos evangelhos não prova em favor do caracter verdadeiro da seita christã.

Ignato.

A "Lanterna" em Santa Catharina

Carta de um colono allemão ao Sr. Bispo D. João Becker.

Senhor Bispo — Florianopolis.
Em primeiro lugar eu que V. Revma. me dá a seu penção para eu vir p'ra cá e tampeu ajudo muita dinheiro no terra.

Nós gatuquei até muita driste porque essa barreira do «m-imprez» que apagar com nossa religião. Nós dolo tia rezia pra N. Senhor apagar com esse vento ruim, mas N. Senhor não quer axuda p'ra nós — ella sabe o que faz.
Tampem nossa xente é de franciscana não muito driste e enforcada porque o «glaron» é esse xornal ruim, muito covarde e p'ra gatuquei: xá mingum quer manda mais moca p'ra confeto d'elles e elles não pode vir sem moca pontua, enton elva manda bucal no nosso terra, no Hamburg — ad libitum.

Os allemões protestantes tampeu gatuquei o jornal do «m-imprez», borrisso nós fica driste quando Serr. Vital Ramos e helc boica vai Pluma-tom socorre xente quando guim exenente e S. Revma. passa telegrammas p'ra elles, dicendo: — Nós está «regando» p'ra pessa xente!

Aquello xente de Plumen é tudo protestante e mapoqueu, borrisso N. Senhor manda castiga p'ra nós. Si V. Revma. não rezia p'ra passa xua (o elles fica p'ra defuncto ali geral do globo e p'ra a General Camara, 335, às 8 horas da noite, deliberamos, por meio deste, trazer a todos os leitores a incondição alio apoio ao redactor-chefe da Lanterna e aos seus dignos companheiros de luta pela victoria que acabam de alcançar com a decisão do Jury dando por não existe talista no mundo. E a Lanterna e o «Lanterna» Ah? o «Lanterna» não quer apagar; esse nós brezia d'elles p'ra alumnio o nosso procticon do Serrita.

Senhor Bispo. Nós agora ganha um medio muito grande. Nós fica sabendo que antes da Carnaval a convento dos nossos frade fica mal abastado; e que V. Revma. vai falla agorva p'ra manda boica tola conta do nosso xente, e governor diz: «Eu pode manda boica, mas soldado do exercito não».

O Felipe do Praia manda um carta p'ra São Peter, dicendo: — manda ao homem p'ra guerdar a xente!

Eu fica rezando p'ra «tiobos» não vai na casa da nossa frade franciscana.

S. Catharina, 25 de Fevereiro de 912.

Sua fel — Xacô.

A festa de hoje

Realiza-se hoje no salão da Sociedade Leal Oberdan, sito 8, rua Brigadeiro Machado, 5, às 8 e 1/2 da noite, a festa do Circulo de Estudos Sociaes Francisco Ferrer.

Representar-se-á a comedia em tres actos de Ettore Domicini *La Legge del cuore* e a farsa em um acto *Dois conquistadores*.

Por um companheiro será realizada uma conferencia sobre o thema *La donna e l'avenir*.

A velada terminará com um baile familiar.

Pequenos ecos

Viitta — Vindo de Curitiba e de passageiros do Rio, esteve em S. Paulo e distinguio-se com a sua agradável visita o nosso decodado correiojornal de Viança de Carvalho, que, no Ceará, desmentiu uma activissima campanha contra o clericalismo tanto pela imprensa como pela tribuna.

Ne Parati e dr Viança de Carvalho effecion tamem uma serie de conferencias, o que, segundo nos disse, fará brevemente nesta capital.

Tivemos tamem occasião de abrigar em nossa tenda de trabalho e nosso amigão o conselheiro Celso de Souza, jornalista da companhia Christiana de Sociaes que está trabalhando no Theatro S. José. Aos amigos agradece-mos a visita, que retribuim.

Vida operaria

EM S. PAULO

Reunioes de pedreiros — O grupo de pedreiros e serventes que está trabalhando pela constituição de uma sociedade regular de sua classe, continúa a promover diversas reuniões da mesma pello arrabaldes desta capital.

No domingo passado teve lugar uma dessas assembleias em um salão da rua do Rio Ramalho, no bairro do Bexiga.

Um dos membros da commissão provisoria e o companheiro Edgard Leuenroth fizeram uma palestra sobre a organização operaria e os seus fins.

Hoje á noite será realizada uma reunião no salão do Circulo de Estudos Sociaes Francisco Ferrer, na rua da Modica, 135.

Os alfaiates — Também entre a classe dos alfaiates cogita-se de fundação de uma agremiação para dedicar-se á defesa dos seus interesses.

Com esse fim já se realizaram duas reuniões na sede do Circulo de Estudos Socialistas do Porvir, com sede á rua S. Domingos, 25, no Bexiga. Amanhã, domingo, ás 9 horas da manhã, realizar-se-á a terceira assembleia da classe na sede do C. E. S. Francisco Ferrer, na rua da Modica, 135.

Os sapateiros — Os sapateiros das fabricas e particulares terão dentro em breve uma associação da sua classe.

O nucleo desses trabalhadores que está se esforçando para conseguir esse desideratum realizou no domingo duas reuniões: uma no salão do C. E. S. Francisco Ferrer, na Modica e a outra no Bexiga, na sede do C. E. S. Conquista do Porvir, com sede á rua S. Domingos, 25.

Hoje á noite terá lugar a sua velada mensal.

Declarações de solidariedade

Damos abaixo mais algumas das cartas que nos têm sido dirigidas felicitando-nos pela recente victoria alcançada no julgamento da fantástica Maria Luiza.

«Eu e meus amigos que assim se collocam ao nosso lado, na campanha contra o clericalismo nefasto, estereotipado e desatualizado, congratulamo-nos com a victoria alcançada, esperando para muito breve a agremiação de todos os nossos elementos numa poderosa organização de luta e educação».

Liga Anticlerical do Rio de Janeiro — Nós abaixo assignados reunidos hoje, 7 de março, em assembleia geral, na sede social á rua General Camara, 335, ás 8 horas da noite, deliberamos, por meio deste, trazer a todos os leitores a incondição alio apoio ao redactor-chefe da Lanterna e aos seus dignos companheiros de luta pela victoria que acabam de alcançar com a decisão do Jury dando por não existe talista no mundo. E a Lanterna e o «Lanterna» Ah? o «Lanterna» não quer apagar; esse nós brezia d'elles p'ra alumnio o nosso procticon do Serrita.

Senhor Bispo. Nós agora ganha um medio muito grande. Nós fica sabendo que antes da Carnaval a convento dos nossos frade fica mal abastado; e que V. Revma. vai falla agorva p'ra manda boica tola conta do nosso xente, e governor diz: «Eu pode manda boica, mas soldado do exercito não».

O Felipe do Praia manda um carta p'ra São Peter, dicendo: — manda ao homem p'ra guerdar a xente!

Eu fica rezando p'ra «tiobos» não vai na casa da nossa frade franciscana.

S. Catharina, 25 de Fevereiro de 912.

Sua fel — Xacô.

A festa de hoje

Realiza-se hoje no salão da Sociedade Leal Oberdan, sito 8, rua Brigadeiro Machado, 5, às 8 e 1/2 da noite, a festa do Circulo de Estudos Sociaes Francisco Ferrer.

Representar-se-á a comedia em tres actos de Ettore Domicini *La Legge del cuore* e a farsa em um acto *Dois conquistadores*.

Por um companheiro será realizada uma conferencia sobre o thema *La donna e l'avenir*.

Pequenos ecos

Viitta — Vindo de Curitiba e de passageiros do Rio, esteve em S. Paulo e distinguio-se com a sua agradável visita o nosso decodado correiojornal de Viança de Carvalho, que, no Ceará, desmentiu uma activissima campanha contra o clericalismo tanto pela imprensa como pela tribuna.

Ne Parati e dr Viança de Carvalho effecion tamem uma serie de conferencias, o que, segundo nos disse, fará brevemente nesta capital.

Tivemos tamem occasião de abrigar em nossa tenda de trabalho e nosso amigão o conselheiro Celso de Souza, jornalista da companhia Christiana de Sociaes que está trabalhando no Theatro S. José. Aos amigos agradece-mos a visita, que retribuim.

que temem a luz espargida pelo vosso bom jornal, empenhado em demonstrar a todos os leitores a claridade de todos os que são pais.

Entendo que se há justiça nesta terra ella não acompanharia o vosso sincero jornal na luta pela verdade. E pergunto-se: onde está Idalina? S. Sebastião do Turvo — Dario Egydio.

Sr. Edgard Leuenroth:

E' mesmo em nome desta sociedade que vos dirigimos estas tocas mais sinceras expressões, em cuja declaração de solidariedade reconhecemos a verdadeira sympathia, um tributo do dever que tendemos aos abnegados esforços, á accção heroica, com que tendes a nós todo em prol da verdade provada hoje a luz da fundada publicidade com o sinistro caso da desventurada Idalina, victima da sua negra dos conventos que tenta reduzir este immaculado patz, abençoada terra de Cabral, ao nada roubando-nos a honra, acorrentando-nos á miséria. Parabens prestados cavalheiros, unicos na historia do patriotismo, unicos defensores da humanidade e da liberdade.

O secretario B. F. Bueno, o presidente Alfredo Nassif, pela Sociedade Internacional Operaria.

Sr. Edgard:

Effusivas saudações: Parabens pela victoria alcançada na campanha contra as aves negras devastadoras da infancia do Orfanato.

Mattão. — Lazaro de Queiroz Góes.

Sr. Edgard Leuenroth:

Como companheiro, associo-me ao regozijo geral pela victoria obtida pelo nosso jornal na luta contra essa corja negra que devasta o universo. Agradeço a vossa carta e a vossa alta da Serra — Henrique Moreira.

EM SOROCABA

A União Operaria de Sorocaba está em plena actividade para a concepção do seu programma.

A sua escola já está funcionando sob a direcção do bom companheiro.

Hoje á noite terá lugar a sua velada mensal.

Declarações de solidariedade

Damos abaixo mais algumas das cartas que nos têm sido dirigidas felicitando-nos pela recente victoria alcançada no julgamento da fantástica Maria Luiza.

«Eu e meus amigos que assim se collocam ao nosso lado, na campanha contra o clericalismo nefasto, estereotipado e desatualizado, congratulamo-nos com a victoria alcançada, esperando para muito breve a agremiação de todos os nossos elementos numa poderosa organização de luta e educação».

Liga Anticlerical do Rio de Janeiro — Nós abaixo assignados reunidos hoje, 7 de março, em assembleia geral, na sede social á rua General Camara, 335, ás 8 horas da noite, deliberamos, por meio deste, trazer a todos os leitores a incondição alio apoio ao redactor-chefe da Lanterna e aos seus dignos companheiros de luta pela victoria que acabam de alcançar com a decisão do Jury dando por não existe talista no mundo. E a Lanterna e o «Lanterna» Ah? o «Lanterna» não quer apagar; esse nós brezia d'elles p'ra alumnio o nosso procticon do Serrita.

Senhor Bispo. Nós agora ganha um medio muito grande. Nós fica sabendo que antes da Carnaval a convento dos nossos frade fica mal abastado; e que V. Revma. vai falla agorva p'ra manda boica tola conta do nosso xente, e governor diz: «Eu pode manda boica, mas soldado do exercito não».

O Felipe do Praia manda um carta p'ra São Peter, indicando: — manda ao homem p'ra guerdar a xente!

Eu fica rezando p'ra «tiobos» não vai na casa da nossa frade franciscana.

S. Catharina, 25 de Fevereiro de 912.

Sua fel — Xacô.

A festa de hoje

Realiza-se hoje no salão da Sociedade Leal Oberdan, sito 8, rua Brigadeiro Machado, 5, às 8 e 1/2 da noite, a festa do Circulo de Estudos Sociaes Francisco Ferrer.

Representar-se-á a comedia em tres actos de Ettore Domicini *La Legge del cuore* e a farsa em um acto *Dois conquistadores*.

Por um companheiro será realizada uma conferencia sobre o thema *La donna e l'avenir*.

Pequenos ecos

Viitta — Vindo de Curitiba e de passageiros do Rio, esteve em S. Paulo e distinguio-se com a sua agradável visita o nosso decodado correiojornal de Viança de Carvalho, que, no Ceará, desmentiu uma activissima campanha contra o clericalismo tanto pela imprensa como pela tribuna.

Ne Parati e dr Viança de Carvalho effecion tamem uma serie de conferencias, o que, segundo nos disse, fará brevemente nesta capital.

Tivemos tamem occasião de abrigar em nossa tenda de trabalho e nosso amigão o conselheiro Celso de Souza, jornalista da companhia Christiana de Sociaes que está trabalhando no Theatro S. José. Aos amigos agradece-mos a visita, que retribuim.

rnas; e que este, logo que ascenda a tarasas da lua, colloque a sua direita (como seu ajudante de ordem) o nosso S. S. *zafardana* Herculanu, chimpaes e tào bons servios preste a imortal Josephine.

S. José, Santa Catharina, 25 de Fevereiro de 1912. — Do amigo — G. de Lippe.

Srs. Edgard e Benjamin Mota:

Saudações.
Trabalhando com afin pela candidatura do imortal padre Faustino, candidatura levantada pela impugnação *Lanterna*, pensamos em lembrar aos amigos a vantagem de levantarmos também a candidatura do não menos impoluto padre Ferrari para vice-presidente do Enzão.

Este, como vigário geral de Botucatu, em todos os lugares onde tem os seus parochos, como verdadeiros guias do povo, ali teria bonita votação, principalmente onde tem os cavalheiros do bispado, sujeitos bem honrados.

Em Pirajó, onde o Paschoal Ferrari tem um collegio honestissimo, como o próprio D. Leopoldo confessa, seria uma boa votação, porque a joia que lá está com trer F, sendo uma delia viuva rica que de vez em quando dá uma grossa quantia para que o seu superior hierarchico não tire a vida de Pirajó do bom pastor.

De uma vez a quantia foi tão grossa que, além do chefe, que só adora bozando, ficou com uma sobrinha bem ganhada, ainda o elevou a conego, tudo isso devido ao nosso heroi.

Além de tudo, o grande homem com a sua bonita e honesta sociedade que tem mesmo as barbas do bispado, daqui a pouco terá sobrinhos por afinidade para collocar nos diversos empregos do Estado, formando uma forte oligarchia.

O que nos satisfaz foi não se ter feito accordo, o que seria vergonhoso nos domínios de D. Leopoldo.

Pirajó. — Carlos Braga.

Liga Anticlerical

do Rio de Janeiro

Realizou-se quinta-feira, 7 do corrente, a assembleia geral ordinária desta agremiação.

Além de tudo, o grande homem com a sua bonita e honesta sociedade que tem mesmo as barbas do bispado, daqui a pouco terá sobrinhos por afinidade para collocar nos diversos empregos do Estado, formando uma forte oligarchia.

O que nos satisfaz foi não se ter feito accordo, o que seria vergonhoso nos domínios de D. Leopoldo.

Pirajó. — Carlos Braga.

Procedeu-se em seguida á eleição de nova direccção para o anno que começa — 1912.

Foram eleitos: 1.º secretario, Ulysses Martins (releito); 2.º secretario, Carlos A. de Lacerda (releito); contador, Manoel de Macedo (releito); Antonio Abranches da Rocha, Esteves Boni, Amílcar Boni e Adolpho Busse.

Comissão de propaganda — Jacob Chaim e Elydio Nunes (releitos); Manoel Coimbra, Flomengo, João Carlos dos Augustos, Elias, Amandio de Carvalho e Abilio da Silva Abreu.

Foi fixada em 1800 a quota das mensalidades.

Tratou-se tamem da urgente necessidade de dar á Liga um local mais amplo e vasto onde possam ser realizadas conferencias e festas de propaganda, sendo aberta uma lista aparte onde se inscreverão todos aqueles que queiram contribuir com 5000, além da mensalidade.

A lista de nomes que se accetia, já tendo dado sua assignatura muitos associados.

BREVIAIO

Livro de versos lyricos de Raymundo Reis, com 127 postas e 168 paginas. Encontra-se á venda, pelo preço de 28500 e exemplar, em todas as livrarias de S. Paulo e no Rio, nas livrarias Alves e Magalhães, a 30000 exemplar.

Vende-se tamem em nossa redacção pelo preço de 28500. Pelo correio, 30000.

Bilhetes e recados

Sarady — L. R.: Chegou tarde para o da semana passada. O sr. não viu nem. Deven ter ficado pelo caminho... Saudações.

Cruzio — Sr. Lator: Recebemos os originaes indicados. Serão publicados. Remettemos um pacote para a propaganda do jornal nossa cidade. Saudações.

Pyraguá — C. R.: Recebemos a importância de sua assignatura. Saudações.

Palmeiras — A. R.: Registamos o novo assignado indicad. Agradecemos. Saudações.

Bello Horizonte — Serrô de Loyola: A nossa nota foi provida por uma outra carta; a nós não lemo-la depois. Remettemos os pacotes pedidos e encaminhamos.

Felous — I. M. Bono: Foram remetidos os 10 exemplares logo após o recebimento do telegrama. Segue tamem um pacote do numero de 13 de outubro. Saudações.

Rio — Astrid: Já se respondeu por carta. E' lamentavel a perda dos companheiros! E' disar-se que em outras partes com muito menos gente faz-se tanto pela propaganda. Quando se resolveu por fazer aqui o que com entusiasmo se

